

FHC assume Presidência e promete justiça social

Geraldo Magela

HELENA CHAGAS

O sociólogo e ex-perseguido pelo regime militar, Fernando Henrique Cardoso, tornou-se ontem presidente da República Federativa do Brasil, às 16h40, ao prestar juramento perante o Congresso Nacional e prometendo defender e cumprir a Constituição e as leis e promover o bem geral do povo. Em suas primeiras palavras como chefe da Nação, Fernando Henrique colocou a justiça social como "objeto número um" de seu Governo e mandou um recado às elites. "Vou governar para todos. Mas, se for preciso acabar com privilégios de poucos para fazer justiça à imensa maioria dos brasileiros, que ninguém duvide: eu estarei do lado da maioria", avisou o Presidente, num discurso de meia hora.

Interrompido duas vezes pelos aplausos do plenário — quando citou o já ex-presidente Itamar Franco e falou em justiça social —, Fernando Henrique exortou os brasileiros a fazerem de seu sentimento de solidariedade "a mola de um grande mutirão nacional, unindo o Governo e a comunidade, para varrer do mapa do Brasil a fome e a miséria". Convocando os cidadãos a "mudar o Brasil", o Presidente assegurou que o País vai dar certo. "Este ano será melhor. O ano que vem, melhor ainda", disse, explicando que o País recuperou a confiança no desenvolvimento e que as previsões são de "um longo período de crescimento".

Solenidade — Acompanhado do vice Marco Maciel e das esposas, d. Ruth e d. Ana Maria, Fernando Henrique entrou no plenário do Congresso, levado pelos líderes partidários, às 16h35, e foi aplaudido de pé pelos parlamentares que lá aguardavam. Tendô o presidente do Senado, Humberto Lucena, à sua esquerda, e o Presidente da Câmara,

Inocência Oliveira, à direita, o presidente leu o compromisso constitucional com a voz alterada pela emoção. Maciel também leu as mesmas palavras, e Lucena declarou então empossados o Presidente e seu vice para o mandato que vai de 1º de janeiro de 1995 a 31 de dezembro de 1998. Em seguida, o primeiro secretário da Câmara, deputado Wilson Campos, leu o termo de posse, que foi assinado por Fernando Henrique, Marco Maciel, Lucena e Inocência. Tudo isso não durou mais do que 10 minutos.

Já empossado e um pouco menos tenso, o Presidente leu então seu discurso, com recados para o povo, para as elites, para as autoridades estrangeiras presentes, para os militares, para o Congresso e até para os funcionários públicos. Na condição de ex-exilado político, à qual não se referiu explicitamente, disse nunca ter duvidado de que "justiça, liberdade e desenvolvimento andariam juntos nesta terra". "Eu nunca duvidei que esse dia chegaria. Mas nunca pensei que ele pudesse me encontrar na posição que assumo hoje", afirmou, fazendo questão de enfatizar que a liberdade é o bem mais precioso de um povo.

Reformas — Fernando Henrique lembrou o abolicionista Joaquim Nabuco para defender a necessidade de acabar com as injustiças sociais, comparadas à escravidão. "Também nós nos horrorizamos vendo compatriotas nossos — e ainda que não fossem brasileiros — vendo seres humanos ao nosso lado subjugados pela fome, pela doença, pela ignorância, pela violência. Isto não pode continuar", disse, recordando que deve a esses brasileiros, que clamam por justiça, em grande parte sua eleição.

O Presidente aproveitou também seu discurso para anunciar que

estará atento às necessidades de modernização das Forças Armadas, "para se conduzir à adaptação gradual das nossas forças de defesa às demandas do futuro". "Nesse sentido, atribuirei ao Estado-Maior das Forças Armadas novos encargos, além dos já estabelecidos. E determinarei a apresentação de propostas, com base em estudos a serem realizados em conjunto com a Marinha, o Exército e a Aeronáutica", prometeu, sem referência explícita à criação do Ministério da Defesa.

O Presidente dedicou também uma parte extensa de seu discurso à política externa, defendendo "propostas diplomáticas claras, objetivas e viáveis" e a realização de um projeto nacional consistente de desenvolvimento para fortalecer a presença do Brasil no cenário nacional. "Vamos aposentar os velhos dilemas ideológicos e as velhas formas de confrontação e enfrentar os temas que movem a cooperação e o conflito entre os países nos dias de hoje", disse.

Fernando Henrique citou também prioridades como a saúde e a educação, defendendo o engajamento dos meios de comunicação na tarefa de acabar com a miséria. "Vamos engajar nossas TVs numa verdadeira cruzada nacional pelo resgate da cidadania através do ensino", disse. O Presidente confirmou também que pretende fazer mudanças na administração pública, considerando que "o clientelismo, o corporativismo e a corrupção sugam o dinheiro do contribuinte". "Vai ser preciso mexer em muitos vespeiros para completar a faxina e fazer as reformas estruturais necessárias para dar eficiência ao serviço público", afirmou. Lembrou ainda a necessidade de o Congresso aprovar as mudanças necessárias na Constituição e nas leis.



Cardoso: "Sem arrogância, mas com absoluta convicção, eu digo que este País vai dar certo"